ANO 4.° LISBOA—QUARTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1924 N.° 1022

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Especulação

As revelações do sr. Cunha Leal sobre a Caixa Geral dos Depositos vieram pôr em foco uma instituição oficial de credito que até hoje era tida como uma especie de fiel de balança, no meio da nossa guerra financeira.

Dizia-se frequentemente que, perante a sua administração, pesavam certas influencias tão poderosas que ela era obrigada a distinguir, entre os que lhe propunham operações, duas categorias de pessoas— as simpaticas e as antipaticas.

Nós nunca acreditámos, visto que nos repugna admitir que em materias de negocios haja respeitos humanos e o que é mais—subserviencias.

O caso da compra das obrigações da divida externa, nas condições equivocas em que foi feito, leva-nos a tomar uma outra atitude menos credula, mesmo para que se não diga que, á sombra da nossa inocencia, as lagartas tentam medrar.

Se o Estado queria impedir a desvalorização do nosso *externo*, ainda depois de decretada a deploravel redução de juro que tanto vem prejudicando o credito nacional, devia empregar outros meios mais em harmonia com as nossas leis e até com o sentimento das responsabilidades que pesam sobre as repartições publicas.

O sr. ministro das Finanças declarou no Parlamento que tudo o que se fez foi com bom fim.

Estranhamos que a sua educação juridica o leve a admitir como justo o que a nossa legislação condena.

Como se procederia com um particular que se conduzisse da mesma maneira?

Os antecessores do sr. Daniel Rodrigues nas ua pasta procuraram, por todos os modos e meios, exterminar a especulação a quem, fundadamente, se tem atribuido grandes culpas no agravamento do cambio.

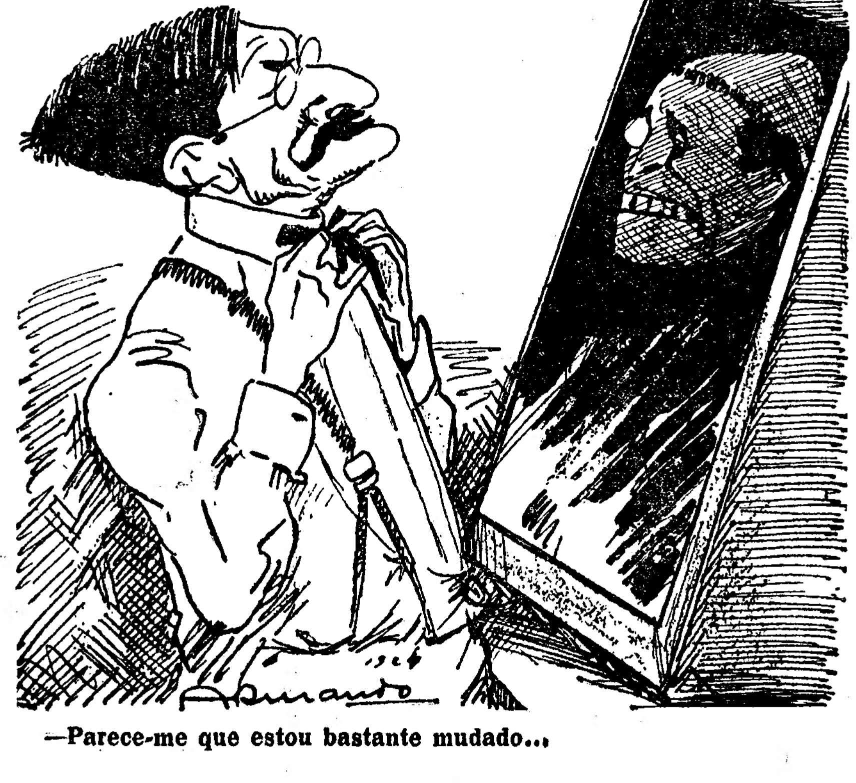
Que faz a Caixa Geral?

Especula da pior maneira e, para não perder o bom conceito em que é tida, declara-se muito honesta.

Pouco nos importa que fossem criaturas misteriosamente avisadas da redução dos juros da divida externa—e que contavam, portanto, *encher-se*, jogando com a baixa das respectivas obrigações—os informadores do sr. Cunha Leal.

Para nós o importante é isto—a Caixa Geral de Depositos, esquecendo-se da sua função, apareceu no nosso mercado de *papeis* com uma gorra sobre os olhos, para que ninguem suspeitasse que era ela que se mascarava.

ESPELHO BAÇO



—Parece-me que estou bastante mudado...

JOÃO Logico Estoi de Sousa Reis, inventou uma obra com este titulo: — *Método Logico ou Cartilha Nato-Racional de Ensino facilimo e aprendisagem rapida da Arte de Leitura, Escrita e Contas.*

Tal titulo leva-nos á suspeita de que o seu autor é uma vitima do seu invento.

Ainda assim, temos de confessar que o animam as melhores intenções.

Depois do mestre haver ensinado o seu aluno a ler, escrever e contar, este deve cantar satisfeito o hino seguinte:

O PRINCIPIO DA SIÊNCIA
O RACIONAL — Ino Escolar

Eu já não sou analfabeto *(a)*
Porqe aprendi com persistência:
(Ler e escrever) muito discreto *(a)*
Em vinte dias de frequência.
Pois estudei com delijência
Por um proceso original:
«Cartilha Nato Racional»,
De natural magnificência.

Côro

Oh! brilhante inspiração
Dos magnificos ideais
Fomentai a fundação
De coléjios fraternais;
Livremente racionais.
Qe aproveite á rude infância,
Pondo-a livre dos fatais
Maus efeitos da ignorância.

Eu já sei ler, e estou contente
Pois aprendi sem neglijência;
Já sei escrever correntemente;
Praticarei com insistência.
E' um dever de consiência
Qe todos temos, de estudar;
Saber bem ler, contar, somar;
E' o principio da Siência.

Oh! brilhante inspiração, etc.

(a) Qem seja do secso feminino qe cante esta poezia, faz a terminação em *a* nas palavras *analfabeto* e *discreto: analfabeta — discreta*

* * *

O JANTAR que os amigos e admiradores do sr. Costas Nearchos, consul geral da Grecia, lhe ofereceram ontem á noite, no Tavares, foi uma festa de espirito e alegria.

Os convivas souberam ser gentis para com um grande amigo de Portugal, sem recorrerem á oratoria solene. Foram sinceros, simples e eloquentes.

O sr. Costas Nearchos, que, além de alto funcionario do seu país, é um poeta ilustre, agradeceu com palavras captivantes em que mais uma vez mostrou que a Grecia antiga vive ainda na Grecia moderna.

* * *

VOLTA a falar-se em alteração de ordem publica para breve. Os que pretendem agitar, com mais um movimento, a sociedade portuguesa, pode ser que tenham a seu lado rázões de ordem publica e sentimental, a que a sua boa fé empreste uma força vingadora. O país é que não se compadece com novas experiencias. Dentro do existente, sem precipitações e sabiamente ordenados, cabem todos os desforços e todas as aspirações.

* * *

O PRESIDENTE da Associação Comercial de Loanda, o sr. Galileu Correia, escreveu um folheto sobre a situação bancaria em Angola—«Transferencias de Fundos e Unificação da Moeda de Angola».

* * *

A CASA Palmela contribuiu para o bodo que as Cosinhas Economicas distribuiram, com a quantia de 550$00.

DIZ-SE que o sr. Rego Chaves será nomeado Alto Comissario de Angola. Não temos que opôr quaisquer objecções a esta escolha. Esperamos simplesmente que, na hipotese de confirmar-se o nosso *diz-se*, ele saiba desempenhar-se de tão espinhosa missão. Actualmente em Angola pratica-se o sistema contra-Norton. Achamos bem que se corrija tudo o que a administração do primeiro Alto Comissario teve de mau. No entanto, o seu largo plano de fomento ha de ser continuado. Se nós entregamos ao tradicional ramerrão governativo a nossa rica colonia, o seu futuro corre graves riscos. Ninguem creia que nós poderemos conservar improdutivos tão vastos tratos de terrenos, sem que as cubiças das outras nações agucem os colmilhos.

O credito da provincia tambem exige especiais cuidados. Dos 60:000 contos ouro autorizados pelo Parlamento, o sr. Norton de Matos gastou 11:000. Os seus esforços sossobraram, principalmente, por falta de dinheiro.

Neste momento, ha letras protestadas, porque a provincia não as pôde pagar na data do vencimento.

O Parlamento mostra relutancia em aprovar as bases do emprestimo negociado pelo sr. Norton de Matos, com a garantia dos diamantes. Como a situação é critica, urge buscar remedio para ela. Se o emprestimo é inaceitavel, escogite-se maneira de saldar compromissos a que a provincia não poderá fugir.

* * *

RAUL Soares, o ilustre brazileiro que morreu ante-ontem, presidente do Estado de Minas Gerais, era dos homens publicos de mais valor, prestigio e ação do nobre paiz luso-americano. No ultimo grande incidente da politica brazileira o extincto desempenhou um importante papel de apoio moral e militar ao Presidente Artur Bernardes. Era, a muitos titulos, uma figura notavel, cuja memoria bem merece dos portug[illegible]s neste momento.

* * *

AS noticias oficiais, confirmadas, relativas á ação militar de Espanha em Marrocos, são extremamente lisonjeiras, e não deixam duvida acerca do socego e da segurança das mais belas posições espanholas, especialmente Tetuan, que é uma cidade encantadora, acusando o alto grau da civilisação espanhola. Todos os portuguezes se devem sentir jubilosos com o predominio da ação espanhola no norte da Africa protectorada.

* * *

FEZ hoje um ano que foi eleito presidente da Republica o sr. Teixeira Gomes. Português de lei e espirito de patriota, o sr. Teixeira Gomes, neste curto periodo da sua alta magistratura, tem sabido marcar com dignidade o seu lugar. Prestamos a Sua Excelencia o nosso cumprimento.

* * *

SOB a presidencia do Chefe do Estado, reuniu esta tarde no Palacio de Belem o Conselho da Ordem da Torre e Espada, tendo apreciado algumas propostas de concessão de varios graus da mesma Ordem a nacionais, no proximo dia 5 de Outubro.

* * *

CONSTA que o brilhante jornalista sr. João Chagas, nosso antigo ministro em Paris, assumirá dentro de alguns meses a direcção dum importante diario da manhã.

A língua

XXX

Ainda prosódia

A *pronúncia* é uma das regiões mais vastas da sciência da linguagem, pois que abrange a *fonação* ou todas as modulações vocálicas da palavra, insulada e agrupada; e a *prosódia* é por assim dizer, uma limitada provincia dessa região, pois se refere especialmente á sílaba, em que cada palavra tem a sua acentuação dominante.

Assim. *cobarde* e *covarde* póde ser questão de *pronúncia*, mas não de *prosódia;* e *ráfia* e *rafia*,—dado que esta segunda maneira se pudesse defender,—seria questão de *prosódia*, que naturalmente chegaria á conclusão de que a prosódia exacta da palavra é *ráfia.*

* * *

Tratei pois de *prosódia*, quando relembrei a exactidão da pronúncia *grácil, projéctil, textil*, cujo respectivo plural é *gráceis, projecteis, texteis*, e jamais *gracis, projectis, textis.*

Sobre este assunto, convém transcrever de um periódico muito ilustrado esta original expressão:

«...as mãos ávaras».

E para que não haja duvida sobre as intenções da autor, *ávaras* tem acento agudo na primeira silaba!

E contudo todos deveriamos saber que o adjectivo *avaro*, é palavra *grave* ou paroxitona, isto é, pronuncia-se *aváro*, e dispensa o acento grafico.

* * *

Tambem não póde haver dúvida sobre a intenção prosódica daquele autor que, em outro jornal, escreveu:

—«O púdico e simbolico jornal...»

Este ao menos tem uma atenuante: é que muita gente de bem, e gente relativamente ilustrada, não se peja de dizer *púdico.*

Não é fácil descobrirem-se as razões ou pretextos de tal disparate, que chegou quase a vulgarizar-se, mas o prosódio *púdico* é realmente disparate, sem possibilidade de contestação.

A silaba predominante daquela palavra é a segunda, isto é, cai no *i* a acentuação tonica do vocabulo: *pudíco*, e jàmais *púdico.*

Já os Latinos consideravam longa a segunda sílaba daquela palavra; e é facto e é regra que as palavras portuguesas, procedentes do latim, mantêm a acentuação tónica, indicada pelo valor fonético da respectiva sílaba na lingua-mãe.

Tenham paciência, meus amigos: deitem fóra o *púdico*, que é uma peste. Exige-o a pudicicia do idioma.

C. Senior

* * *

P. S.—Na errata do artigo antecedente, desapareceu a primeira palavra,—*que.*—No mais, está certo.

C. S.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A Sevéra».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Apolo=A's 21 30—«O Capital».
Eden=A's 21,45—«Vida Airada».
Gil Vicente=A's 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21|45 e 23—Companhia Cardinalli.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

O melhor processo

Para se obter o melhor brilho nos soalhos, moveis, oleados, corticite, etc., basta dissolver completamente ao lume 150 gs. de «Cera Lyne» num litro de agua. Estre produto não é inflamavel, não tem cheiro, é o mais economico, achando-se á venda a peso nas melhores drogarias.

Fume BOGDANOFF
excelentes aromaticos

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo.

PROVIDENCIAS!

E' preciso

CUIDAR

da forma do exercicio

das farmacias

Esta lamentavel questão do regulamento do exercicio da farmacia em Portugal, que se vem arrastando de ha tanto tempo, tem dado logar a enormes discussões e enorme celeuma, entre os boticarios e seus auxiliares, sem que nada de util até aqui tenha resultado para qualquer das partes interessadas e muito menos para o publico, principal interessado na legalisação do referido exercicio.

Apesar de muito já se ter dito sobre este assunto, lembrámo-nos procurar alguem que, sem facciosismo, nos apresentasse uma solução que satisfizesse a ambos os interessados ou pelo menos que resolva com criterio esta questão que por muitos dos seus aspectos se torna insustentavel.

E' o sr. Joaquim Amancio Junior, farmaceutico diplomado pela Escola de Farmacia de Lisboa, com o curso superior periodo transitorio, quem nos esclarece de fórma a podermos dizer aos nossos leitores a que se resume esta questão que apodamos de lamentavel, porque parece incrivel que, sendo tão simples a sua resolução, nada até aqui se tenha conseguido regulamentar, agradando a gregos e a troianos, isto é, colocando-a num verdadeiro pé de absoluta justiça e equidade.

* * *

—Que pensa da reforma do exercicio de farmacia e da pretensão dos ajudantes?

—Acho graça na sua fórma de preguntar. Vê-se que o faz por uma intuição natural; pois talvez não reparasse que são duas questões aparentemente distintas, mas cujas soluções estão intimamente ligadas. Eu penso que cada farmacia aberta ao publico, deve ter um farmaceutico diplomado, responsavel pelo seu exercicio, exerça-o ela onde o exercer, cidade, vila ou aldeia.

—Mas para isso os farmacuticos não chegavam...

—Chegavam apenas os que chegassem. Tudo o mais era ilegal.

—Nesse caso fechariam muitas farmacias?

—As que fechassem e ficariam fechadas até que abrissem. Mas note, não era necessario isso. Devo primeiro dizer-lhe que vou sempre com a Direcção Geral de Saude; eu nada quero com a policia, porque lhe não reconheço função legal nestes assuntos, a não ser a sua função executiva. Mas, bastava que se procedesse da seguinte fórma: A Direcção Geral de Saude que é quem deve representar o Estado, mandaria imediatamente proceder a uma rigorosa estatistica de tados as farmacias abertas ao publico, agrupando-as por cidades, vilas e aldeias; depois, determinaria que, num curto praso, todos os auxiliares de farmacia exercendo essa profissão em todas as cidades, registassem os seus anos de pratica a contar dos 16 anos de idade e no dia em que terminasse este praso, todas as farmacias dessas cidades teriam registados nos respectivos governos civis ou administrações do concelho, os diplomas dos seus farmaceuticos responsaveis pelo seu exercicio, cujas participações seriam fornecidas á Direcção Geral de Saude e esta então mandaria que só os ajudantes com seis anos de pratica registada pudessem substituir os farmaceuticos registados.

—Mas só os ajudantes?—preguntámos. Então e os alunos de farmacia?

—Esses, por uma questão de categoria, só quando estivessem no ultimo ano do curso. Não, meu caro, a substituição só deve ter logar por um profissional com seis anos de pratica, pelo menos.

—Mas...

—Depois, arrumadas as cidades, num outro curto praso, proceder-se-ia de igual fórma para as famacias das vilas e por ultimo tratar-se-ia das das aldeias onde a assistencia farmaceutica é menor, já pela densidade da população, já pela assistencia rudimentar que uma pequena população exige, o que, aliás, se justifica pela fórma como ali se exerce a medicina.

—E esses profissionais substituios dos farmaceuticos, qual era o seu futuro?

—Durante um periodo de cinco anos, tendo exame de instrução primaria, seis anos de pratica registada e os preparatorios exigidos aos antigos farmaceuticos de segunda classe e aos que como eu são do periodo transitorio da reforma que creou o curso superior de farmacia, mandava-os matricular nas faculdades de farmacia, donde sairiam com um diploma de farmaceutico com as regalias que têm todos os outros.

—Inclusivé o grau de Doutor?

—A isso devo dizer-lhe que ha de burros mais dum cento com esse titulo.

O grau de Doutor só poderia ser conferido aos farmaceuticos de qualquer curso que tendo creado um produto novo perante a Direcção Geral de Saude apresentassem uma tese e a defendessem. E já agora que falei em produtos novos, deixe-me dizer-lhe que para a D. G. S. ter toda a autoridade nesta questão do exercicio de farmacia, devia começar por não consentir que se fabricassem especialidades e se vendessem ao publico, sem ter o previo conhecimento da sua composição e ter dado a sua plena aprovação. O que a este respeito por aí vai, é uma verdadeira calamidade.

—Mas... e os profissionais que não estivessem nas condições que indica e não atingissem o periodo dos cinco anos?

—Esses, nem por isso deixariam de ser bastante necessarios; constituiriam o verdadeiro quadro auxiliar, absolutamente imprescindivel em qualquer tempo e como finalidade podiam ter a dos funcionarios publicos. Uma reforma no fim de X anos de exercicio profissional.

—E, como creava o fundo para essa reforma?

—Aproveitando a sublime ideia do meu ilustre colega Jaime Costa. A creação de uma estampilha de um centavo, por exemplo, a aplicar a cada unidade aviada na farmacia, constituiria um formidavel fundo que muito bem podia servir para a creação dum Banco Farmaceutico, que em operações de credito auxiliasse a classe, segundo as garantias que cada um oferecesse. E isto é facil de executar, tanto mais que era o proprio ajudante quem fiscalisava a aplicação da estampilha.

O que é dificil é que o Estado representado pela Direcção Geral de Saude e as duas classes farmaceuticas e auxiliares olhem a questão com olhos de ver e é mais ainda lamentavel, creia, para vergonha do Estado e das duas classes, que ás farmacias se exijam extraordinarias responsabilidades, sem que duma vez se cuide da fórma do seu exercicio.

—Mas, então as inspecções?

—Vaidade, meu amigo, tudo vaidade...

Casino de Cintra

Restaurant com serviço de 1.ª ordem

Almoços e jantares

a preços fixos e à la carte

Chá-dancing

Soupers froids

Chefe de cosinha francez

Concerto durante as refeições

BAR AMERICANO

DEFENDA OS SEUS INTERESSES

POUPE O SEU DINHEIRO

comprando todas as suas fazendas para fatos e vestidos só nos depositos dos fabricantes

DONAS, da Covilhã

porque são os unicos que as fabricam e vendem directamente ao publico, por preços * * baratissimos * *

Depositos de vendas a retalho:

Em LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
No PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Peçam amostras a Donas & C.ª
Fabricantes de Lanificios-Covilhã

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Riba Tamega, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria da Graça de Mendóça de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro); D. Gerty Abecassis, D. Maria das Dôres de Sá Castro, D. Maria da Graça Carvalhosa e Carvalho (Chanceleiros), D. Maria Candida de Freitas Branco, e Vera Silvano Horta e Costa, e a menina Maria Luiza da Luz, gentil filha do distinto scenografo João da Luz.

E os srs.:

Francisco Osorio Sarmento de Vasconcelos e Castro (Mcimenta da Beira), João Perestrelo de Vasconcelos e Antonio Manuel do Amaral de Passos de Sousa Canavarro.

Diplomatas

No Rio de Janeiro ajustou-se oficialmente o casamento da sr.ª D. Ana Margarida de Fontoura Xavier, gentilissima filha de madame Fontoura Xavier e do falecido Embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Fontoura Xavier, com o sr. dr. Fernando Carlos, alto funcionario de um dos principais estabelecimentos bancarios do Brasil, e pertencente a uma das mais ilustres familias argentinas.

—Com sua esposa madame Macedo Soares, parte na segunda quinzena do corrente mês para as Pedras Salgadas, o sr. dr. Macedo Soares, ilustre secretario da Embaixada do Brasil. em Lisboa.

Casamentos

Na igreja da Misericordia de Alter do Chão, realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Mariana Mendes Calado, interessante filha da sr.ª D. Francisca Mendes Calado e do sr. Rafael Mendes Calado, com o sr. Antonio Frade Caldeira Castel-Branco, filho da sr.ª D. Maria Frade de Almeida Castel-Branco e do sr. Antonio Caldeira Castel-Branco, já falecido, tendo servido de madrinhas a avó da noiva sr.ª D. Mariana Mendes Calado e a mãe do noivo e de padrinhos o pai da noiva e o avô do noivo sr. visconde de Alter do Chão.

Findo o acto religioso, que foi celebrado pelo rev. João Vicente, foi servido um fino «lunch» na residencia do noivo.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—No dia 20 do corrente deve realizar-se o casamento da sr.ª D. Maria Izabel Seabra Ferreira Roquette, gentilissima filha da sr.ª D. Cristina de Marecos Seabra Roquete e do sr. Alvaro Ferreira Roquete, com o sr. dr. João Manuel de Sousa Bastos, filho da sr.ª D. Maria Manuela de Sousa Bastos e do ilustre clinico e operador sr. dr. Henrique Bastos.

Raid Lisboa-Macau

E' ámanhã que, na praça de touros do Campo Pequeno se realisa a grandiosa corrida cujo produto se destina á subscripção a favor do «raid» Lisboa-Macau, que tão brilhantemente foi levado a efeito pelos gloriosos aviadores portuguezes Brito Pais e Sarmento Beires, organisada pela comissão pró-«raid», figurando no «cartel» que foi elaborado com verdadeiro criterio artistico, o nome consagrado do fenomenal diestro Manuel Garcia «Maera», que tão notavelmente se salientou em Lisboa, nas ultimas corridas, na praça de touros do Campo Pequeno, que se faz acompanhar de toda a sua «cuadrilla» e dos nossos melhores amadores, tanto de pé como a cavalo. Tambem tomam parte os destemidos grupos de Santarem e Ribatejo o primeiro como forcados e o segundo como campinos.

Com tão belo programa e com o fim a que se destina. é de esperar que a tarde de ámanhã no Campo Pequeno seja revestida de grande brilhantismo.

Em viagem

Partiu hoje para a Praia das Maçãs, acompanhado de sua esposa a senhora D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro e gentil filhinha Maria Teresa, o nosso querido amigo e director da «Renascença Grafica» sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

—Para Paris parte brevemente a sr.ª Condessa de Sabugosa e de Murça.

—A Cascais chegaram ultimamente os srs. condes das Alcaçovas e suas gentis filhas e filhos; a sr.ª Condessa de Vila Verde; a sr.ª Condessa de Sintra, os srs. Viscondes de Riba Tamega e seus filhos o sr. Guilherme Abranches de Carvalho (Chanceleiros), sua esposa a sr.ª D. Maria Leonor de Saldanha Bandeira de Carvalho, filhos e sogra a sr.ª D. Leonor de Oliveira e Sousa (Rio Maior).

—Partiu para uma grande digressão pela França o distinto engenheiro sr. Luís de Castro e Sola, filho dos srs. Condes de Castro e Sola.

—Para Castelo Novo partiu com sua esposa a sr.ª D. Maria Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena e seus gentis filhos, o sr. Luís de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

—Encontra-se no Solar de Cuba, de visita a seus primos os srs. Condes da Esperança, a sr.ª D. Elisa Ottolini de Campos, esposa do sr. dr. Francisco de Campos, acompanhada de suas gentis filhas D. Maria Elisa e D. Maria Henriqueta.

—Partiram: para a Curia, o sr. Visconde de Soares Franco; para Sintra, com sua esposa a sr.ª D. Maria Antoni de Melo Portugal, o sr. José Guilherme de Portugal; para França, com sua esposa, o sr. Fernando de Almeida; para Paço de Arcos, com sua familia, o sr. João Sommer Ribeiro; para Paris, com sua esposa a sr.ª D. Feliciana Ortigão Burnay, o sr. dr. Eduardo Burnay; da sua casa da Portela, em Paços de Brandão, para S. Pedro do Sul, com sua esposa, o sr. Eduardo Pinho de Almeida; de Cascais, para as Pedras Salgadas, com sua mãe, o sr. dr. Ruy Travassos Valdez; e para Vizela, o sr. Luís Viana Ferreira Requete.

—Regressaram: das Felgueiras a Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz e seu filho, o sr. João Pereira da Cruz; a Lisboa o sr. Fernando Mendes de Almeida Belo; de Melgaço, á sua quinta das Janelas, em Obidos, com a sr.ª D. Maria Inacia de Castelbranco, a sr.ª D. Maria Luisa Luz da Gama, esposa do sr. Luis da Gama; das Pedras Salgadas, a sr.ª D. Maria Teresa de Mendonça Cardoso; e a Cascais, o sr. Ruy Ferreira de Mesquita.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Berta Mauperrin de Castelbranco é esperado brevemente em Lisboa, vindo de Vichy, o sr. José Basilio de Castelbranco.

—Encontra-se em Lisboa, o sr. D. Antonio Pereira da Cunha e Castro.

Doentes

Pelo ilustre clinico e professor sr. dr. Carlos de Melo, foi ha dias operado na garganta. o sr. barão de Santa Comba Dão (Miguel). sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

AUTOMOBILISMO

O Grande Premio da Europa

FOI ESTE ANO GANHO

por um carro da marca "Alfa-Romeo"

A prova automobilista do Circuito de Lyon, para disputa do Grande Premio da Europa— e cujos resultados demos já em telegrama— constituiu um exito sem precedentes.

A essa corrida emocionantissima, fecunda em peripecias, assistiu uma multidão enorme. Todas as estradas que levavam ao circuito ofereciam o curioso espectaculo dum exodo monstro, compreendendo os mais variados meios de locomoção.

Os flancos da colina da descida dos Esses ficaram apinhados de espectadores, desde o nascer do sol. A's 8,30 da manhã estavam repletas as tribunas.

Alinharam para a partida 3 carros «Alfa-Romeo» (Campari, Ascari e Wagner), 3 «Delage» (Divo, Benoist e Thomas), 4 «Fiat», (Nazzaro, Bordino, Pastore e Marchisio), 5 «Bugatti» (Chassagne, Friederich, Vizcaia, Garnier e Costantini), 3 «Sunheam» (Seagrave, Lee Guiness e Resta), 1 «Miller» (Zoborowski), 1 «Schmid» (Goux).

A partida foi dada ás 9 horas da manhã.

* * *

Desde a partida. Seagrave toma a dianteira. Seguem-no Guiness, Ascari, Campari e Bordino.

Na segunda volta, Seagrave continua á cabeça, mas Bordino ameaça-o de perto. O campeão italiano passou Campari, Ascari e Guiness, e nas curvas da descida dos Esses toma a cabeça.

Seagrave é obrigado a parar por mau funcionamento das velas. O seu primeiro lugar está definitívamente perdido. De 14.° consegue ainda subir até á 5.ª classificação, conservando sempre a sua fleugma e o sangue frio habituais.

A 120 á hora, Bordino vôa sobre a estrada. As suas descidas dos Esses são impressionantes. Mas a tradicional infelicidade do italiano faz das suas. Pára num «box» de reabastecimento. A causa: uma «panne» que dura mais de meia hora. O campeão italiano torna a partir, mas á 15.ª volta está em 14.° lugar, e desiste á 17.ª volta.

Emquanto Bordino ia á frente, travara-se uma luta tremenda entre os dois representantes de «Alfa-Romeo», Ascari e Campari.

A' 14.ª volta, a ordem é Ascari, Guiness e Campari, que se seguem com minutos de diferença.

Ascari dá quatro voltas a 117 k. 190, o que é admiravel de regularidade e virtuosismo. Tem, porém, que reabastecer-se, e os dois perseguidores passam-lhe á frente. Estes param tambem para reabastecimento. A' 19.ª volta, a classificação é: Ascari, Campari, Guiness, Divo, Benoist e Wagner.

O duelo franco-italiano começa, e a luta torna-se emocionante.

O interesse da corrida de Divo é ameaçar a tal ponto os «Alfa-Romeo», que eles não possam afrouxar, sendo obrigados a dar o maximo esforço.

Ascari continua á cabeça. Durante algumas voltas realisa uma média de 114 km. 500 Mas ao passar em frente das tribunas, o motor começa a falhar. O italiano consegue tornar a partir mas á 32.ª volta pára definitivamente. As lagrimas caem-lhe em fio, e ao entrar no «stand», Ascari, tomba por terra.

Campari vai agora á cabeça, seguido de perto por Divo.

Faltam só duas voltas. A emoção é enorme. O publico aplaude Divo, como representante de França. O aparelho da telefonia sem fios recomenda pelo «haut-parleur» imparcialidade á assistencia.

Na 33.ª volta, Campari tinha 1 minuto e 15 segundos de avanço sobre Divo.

Na 34.ª, penultima volta, o avanço é apenas de 1 minuto e 12 segundos.

Seria necessario que Campari tivesse um incidente para perder a corrida.

Sucessivamente, é anunciada de Givors, do Pont Rompu e dos Esses, a passagem de Campari, em primeiro lugar.

Divo ganha um pouco do atrazo, mas Campari passa deante das tribunas, já vencedor, seguido por Divo.

O espirito desportivo do publico confunde na mesma aclamação o italiano e o francês. O carro de Campari enche-se de flôres, e o vencedor recebe os trofeos e os 100 000 francos do «Grand Prix».

* * *

Nota interessante:

Na noite que antecedeu a prova, um bando de ladrões, introduziu-se nos acampamentos e nas tendas armadas por varias familias.

Desapareceu uma enorme quantidade de carteiras, joias, relogios, dinheiro, etc.

A noite foi bela para «Mercurio».

I Volta (23 kil. 145)

	h m s
Segrave....	12 18
Ascari.....	12 22
Lee Guiness	12 27
Campari...	12 33
Bordino....	12 42
Divo	12 50
Wagner....	12 52
Chassagne.	12 56
Friedrich...	13 05
Resta......	13 07
Pastore....	13 21
Benoist....	13 34
Nazzaro....	13 42
Zborowski.	13 42
Marchisio..	13 53
Costantini..	13 56
Thomas....	14 13
Garnier....	14 13
de Vizcaya.	14 22
Goux......	16 20

V Volta (115 kil. 725)

	h m s
Ascari.....	1 00 17
Lee Guiness	1 01 04
Bordino....	1 01 11
Campari...	1 01 11
Wagner....	1 01 26
Divo	1 01 39
Resta......	1 01 43
Benoist....	1 01 56
Chassagne.	1 02 17
Friedrich...	1 03 00
Pastore....	1 03 11
Costantini..	1 03 27
Zborowski.	1 03 59
Segrave....	1 04 00
Thomas....	1 04 47
Nazzaro....	1 05 06
de Viscaya.	1 05 30
Garnier....	1 07 23
Goux......	1 19 13
Marchisio..	1 56 44

X Volta (231 kil. 450)

	h m s
Bordino....	1 58 42
Ascari.....	1 58 59
Lee Guiness	1 59 41
Campari...	1 59 59
Divo	2 00 46
Wagner....	2 00 46
Resta......	2 00 03
Costantini..	2 03 34
Benoist....	2 04 30
Pastore....	2 04 50
Chassagne.	2 05 53
Thomas....	2 06 20
de Viscaya.	2 08 49
Segrave....	2 10 23
Friedrich...	2 11 32
Goux......	2 26 22
Zborowski.	2 28 40
Garnier....	2 32 59
Nazzaro....	2 34 00
Marchisio..	3 01 12

XV Volta (347 kil. 175)

	h m s
Ascari.....	2 57 53
Lee Guiness	2 58 25
Campari...	2 58 59
Divo	2 59 48
Benoist....	3 04 14
Thomas....	3 08 42
Wagner....	3 09 13
Segrave....	3 10 22
Chassagne.	3 11 59
Friedrich...	3 15 07
Costantini..	3 16 16
Resta......	3 23 33
Goux......	3 35 59
Bordino....	3 48 09
Nazzaro....	3 49 06
Garnier....	3 54 15
Zborowski.	4 02 02
Marchisio..	4 05 17

XX Volta (462 kil. 900)

	h m s
Ascari.....	4 01 15
Campari...	4 03 05
Guiness ...	4 03 35
Divo	4 03 57
Benoist....	4 08 45
Wagner....	4 11 25
Segrave ...	4 16 13
Thomas....	4 16 39
Chassagne.	4 18 12
Friederich.	4 23 53
Resta	4 58 24
Nazzaro ...	5 00 04
Garnier....	5 05 14
Marchisio..	5 16 26

XXV Volta (578 kil. 625)

	h m s
Ascari.....	5 00 28
Campari...	5 03 50
Divo	5 05 15
Benoist....	5 08 48
Wagner....	5 18 40
Segrave ...	5 18 38
Thomas ...	5 24 07
Chassagne.	5 27 15
Friederich.	6 35 42
Resta	6 11 47
Garnier ...	6 14 57

XXX Volta (694 kil. 350)

	h m s
Ascari	6 04 02
Campari...	6 04 43
Divo	6 06 15
Benoist....	5 13 40
Wagner ...	6 21 19
Segrave ...	6 22 23
Thomas ...	6 34 33
Chassagne.	6 39 02
Friedrich...	6 40 33
Resta......	7 22 23
Garnier ...	7 22 55

XXXV Volta (810 kil. 075)

	h m s c
Campari.	7 05 34 3
Divo.....	7 06 40 1
Benoist ..	7 19 00 4
Wagner..	7 25 06 4
Segrave .	7 28 56
Thomas..	7 37 37 2
Chassagne	7 46 26 3
Friedric..	7 51 45 3
Ascari (abandonou)	

O "Grand-Prix" de Turismo

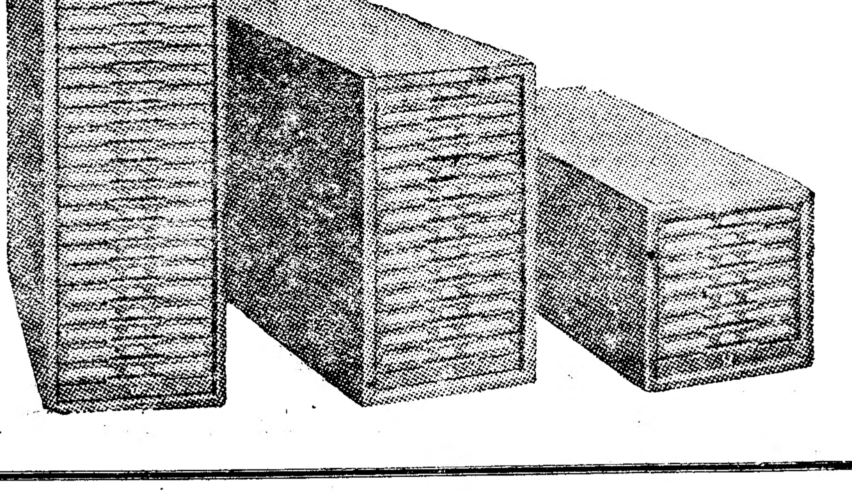
foi ganho por um carro "Peugeot"

PARIS, 5.—O «Grand-Prix» de Turismo de L'A. C. F. foi ganho por Dauvergue em 3.h 17.m 39.s 4\|5, a uma media de 91,360 quilometros, num carro «Peugeot», lubrificado com Spidoléine.—(E.)

Kardex

O ficheiro mais pratico

todo construido em aço



AGENCIA EM LISBOA R. DOS BACALHOEIROS, 107-2.° E.
TELEFONE C. 32

A Cidade

AOS COLECIONADORES NEGOCIANTES DE SELOS — Selos de franquia dos Açôres, novos, de $40 centavos, azuis, vende-se porção. Aceitam-se propostas. Nesta administração se informa.

Chá das cinco

Amas

Brieux, o dramaturgo da retorica, chamou-lhes *Les Remplaçantes*—e esta designação exacta, abrangendo uma larga amplitude de tragedia humana, embora poucas vezes sofrida, é duma eloquencia que diz tudo. Mas isto vem a proposito dum caso verdadeiro, dolorosamente verdadeiro, de que eu fui quasi testemunha, de principio ao fim. Eu conto:

Uma mulher que não nasceu para ser mãe, como tantas, porque isto de maternidade exige uma grande soma de sacrificios e nem todas estão resolvidas a fazel-os—teve a desgraça—desgraça para o seu temperamento futil — de lhe nascer um filho.

A creança nasceu debil, magrita, e todo o seu corpito recemnascido parecia reduzido a um queixume inocente, a uma suplica humilde, feita muito baixinho, para que só o leite da mãe a ouvisse. Mas o leite da mãe, não sei se propositadamente, não a quiz ouvir. A creança, com a secura dos peitos da mãe, passou alguns dias de fome, chorava de noite e de dia, emagrecia cada vez mais, não tinha côr, não tinha forma—era um esqueleto de passarinho. Não havia remedio senão entregar a creança a uma ama. Era facil. Todos os dias, no *Diario de Noticias*, na grande pagina humana dos anuncios, uma quantidade delas a oferecer-se...

E sem a minima ternura, sem o menor constrangimento, o caso foi resolvido secamente, friamente, com a solene precisão dum contracto comercial:

—Quanto quere v. por mez?

—Noventa mil réis, e sabão.

—E' bastante caro.

—Não pode ser por menos. Tenho seis filhos—e não tenho ninguem que m'o ganhe. Mas olhe que nenhuma outra mulher era capaz de lhe tratar melhor o seu filho. Eu não sou capaz de lhe negar o peito, como fazem muitas. E' mamar atá fartar. E ele está tão magrinho... Quantos dias tem?

—Dose dias.

E mais por necessidade de captivar simpatias do que por qualquer sentimento de piedade, a ama debruçou-se sobre o desalinho enxovalhado do berço, pegou na criança com solicitudes de verdadeira mãe, desapertou a blusa, o corpete, tirou para fóra os peitos morenos, pejados de leite, e deixou que a criança mamasse, mamasse, sofregamente, consoladamente, indefinidamente.

Sentia-se o leito correr, e nele a palpitação inquieta de uma vida, desejosa de roubar á morte, sempre tão perto das crianças abandonada, aquele esqueleto debil de passarinho. A criança renascia a cada golada forte de leite. E era tão forte a caudal daqueles peitos robustos, que a criança, por vezes, engasgava-se, tossia—e todo o seu esqueleto parecia doer-se com a tosse.

A mãe, de pé, assistia, sem uma palavra. Apenas se ouvia correr o leite no silencio tragico do quarto.

—Não pode então ser por menos?

—Impossivel. E olhe a senhora que não peço muito, Ha quem leve cem mil réis e muito mais. Pode tirar informações se quiser.

Como já disse á senhora nunca lhe negarei o peito, e terei o cuidado de lhe mudar as fraldas sempre que fôr preciso. As crianças cortam-se com muita facilidade, coitadinhas. E' preciso um cuidado enorme.

A mãe arranjava o enxoval da criança enquanto a ama prendia avaramente o negocio. Depois de tudo pronto:

—Bem. Cá levo o seu filhinho. Pode ficar descançada. Quando quizer, sem me prevenir, apareça por minha casa, para vêr. Daqui por oito dias tem aqui um valentão, um gigante, verá.

A mãe deu um beijo no filho que o não sentiu, limpou a levesa futil de uma lagrima, confiou nas promessas da ama, e foi arrumar a um canto da casa o berço vasio, cantarolando.

Passados uns quinzes dias a criança morria. Averiguou-se que passava fome.

E só quando já estava no caixão, mais pequenino que a inutilidade do seu berço, é que cairam verdadeiramente sobre ela as primeiras sentidas lagrimas de mãe.

Alves Martins

Um BOGDANOFF para cada fumador

A OBRA DO GOVERNO

Os exames em Agosto e a proxima reforma do Ministerio da Instrucção segundo a opinião de Abranches Ferrão

Entrevistas formais, ou simples conversas de jornalistas com ministros. Diz a este respeito, expontaneamente, o sr. dr. Abranches Ferrão:

—Penso que um ministro não se deve, sistematicamente, furtar a entrevistas com os jornais. Na maior parte dos casos podem ser uteis. E' conveniente que um ministro ponha a opinião a par dos seus projectos e pensamentos. Entrevistas apenas por exibição, ou para satisfazer caprichos de jornalistas—não.

Eis o espirito da declaração. De modo que, em rapidos minutos pômos ao ilustre professor duas questões momentosas.

Epocas de exames

Diz, em sintese, e resumo nosso, o sr. dr. Abranches Ferrão, que é tambem lente da Faculdade de Direito:

—Por principio, teoricamente, não concordo com exames. Não são precisos para nada. O exame é sempre uma prova contigente. Um aluno preparado, que sabe, pode fazer uma má prova. Por outro lado, um aluno menos sabedor, pode dar um brilhantissimo exame. Não corresponde, pois, o rezultado do exame ao saber, á preparação do aluno. Mas...

—Mas...

—De uma maneira geral, porêm, os exames entre nós são poucos. O meio em que vivemos não os dispensa. Alêm disso são um estimulo para os alunos. Agora seria «erro grave» suprimi-los.

—A segunda epoca de exames...

—E' da lei. O Parlamento votou-a ha tempo. Não tem agora que reconsiderar. A minha opinião? E' que só devia haver uma epoca de exames. Em todo o caso ha explicação para o criterio que determinou a segunda epoca.

—Os exames agora em Agosto...

—Os exames têm que acabar em 31 de Julho. Apenas as circunstancias impõem o seu prolongamento. Não houve tempo para fazer todas as provas. Teriam de principiar mais cedo. Mas isto é outra questão. As circunstancias, como digo, mais do que os criterios e os ensinamentos da lei e da experiencia, é que ditam o caminho a seguir,

Reforma do Ministerio

—Está, como se sabe, um projecto no Senado. Por emquanto—como se compreende—não me foi possivel, claramente, aperceber do seu merito. De uma maneira geral eu acho que é conveniente remodelar os serviços do Ministerio, Se penso, eu proprio, realizar essa remodelação? Se o Parlamento, mesmo sem estudar e votar o projecto do Senado, autorizar o governo a remodelar os serviços publicos, eu remodelarei os serviços deste ministerio. E' possivel mesmo que me encontre habilitado a fazê-lo, independentemente de autorização especial. E' um assunto de flagrante e meticuloso interesse.

—Por economia?

—Sim. Pode trazer economias mais ou menos imediatas. Ha muitos lugares vagos por preencher. Uma reforma de serviços pode preencher essas vagas com adidos. Evidente economia, além dos beneficios que uma reforma prudente pode trazer aos serviços. Sobretudo é preciso simplificar.

—Quanto á reforma do ensino do sr. dr. João Camoesas?

—Representa um esforço notavel assente em bases scientificas. Ainda não foi apreciada pelas Camaras, como se sabe. Mas a reforma do ensino publico—que é um trabalho amplo—não tem nada que ver com a remodelação dos serviços do Ministerio.

Assim disse, pelas suas palavras evidentemente diversas das nossas, o illustre ministro, que tem sobre os assuntos de que por alto falou e por todos os da sua pasta uma autoridade muito especial.

EM RESPOSTA

Como deve fazer-se a exportação de fruta para o Brazil

Ha dias, o nosso adido comercial no Brasil, sr. Carvaho Neves, publicou, no *Diario de Lisboa*, ama interessante carta sobre a forma como estava sendo feita a exportação de frutas para aquele país.

A proposito deste assunto, ouvimos os importadores de frutas srs. Antonio Manuel França Junior e Henrique Barbosa.

—Quando estiveram no Brasil falaram com o nosso adido comercial?

—Quizemos avistar-nos com ele antes de regressarmos a Portugal.

—Não lhe falaram...

—Não! Gostariamos de lhe demonstrar que as apreciações feitas por ele ácerca dos exportadores de frutas portugueses em carta publicada no *Diario de Lisboa*, eram de todo injustas.

—E o que fez então...

—Como não encontrei o nosso adido comercial, escrevi ao *Diario de Lisboa*. A carta não chegou ao seu destino...

—Relembremos essa carta ..

—Nela dizia que o sr. Carvalho Neves tinha um profundo conhecimento dos processos que se utilisam na exportação de frutas—seriam uteis e dignos de todos os seus conselhos. Mas como se não dá isso — o sr. Carvalho Neves limitou-se a insinuar que o exportador de frutas verdes é negligente e não tem iniciativa. Estas considerações de todo injustas, deprime-nos, não só em Portugal, mas no estrangeiro.

—Mas...

—Em Portugal não ha vagons frigorificos e as dificuldades de transporte e formalidades aduaneiras são muitas.

—Nesse caso pode considerar-se quasi um milagre o trabalho do exportador?

—Não tenho duvidas. Muito fazem eles e embora não consigam igualar os exportadores americanos, que têm a industria de frutas montada com os mais modernos perfeiçoamentos e são ajudados e fiscalisados pelo seu governo, pelo menos batem os exportadores argentinos, que estão ainda muito longe de trabalhar com o cuidado e esmero com que os exportadores portugueses trabalham.

—Em que estado se encontra o nosso mercado de frutas no Brasil?

—Muito bom, E' o mais concorrido. Mas, ao passo que as frutas da America e da Argentina entram no Brasil sem pagar direitos, as frutas portuguesas pagam 100 reis brasileiros por quilo, que, sobrecarregados de 60 °/o ouro, etc., etc., elevam os direitos a 400 reis brasileiros. Ao cambio de 280, temos um escudo e quarenta e dois centavos por cada quilo de fruta que entra no Brasil.

TAUROMAQUIA

A corrida dos aviadores

O dia de ámanhã vai marcar uma «étape» decisiva para a tauromaquia nacional e a «aficion» portuguesa assim o compreendeu manifestando o maximo interesse em assistir á corrida do Campo Pequeno, o que é simultaneamente um gesto patriotico, pois a receita se destina ao «raid» Lisbôa-Macau. Além dos nossos melhores amadores e pegadores toma parte na corrida o matador que maior exito obteve nos ultimos anos em Portugal, o extraordinario «Maera», que com a sua quadrilha completa, inclusivé «puntillero», vai lidar todos os touros e como acontecimento inedito um touro de Palha Blanco, facto novo e tão desejado nas nossas corridas.

As zonas dos electricos

Escrevem-nos varios leitores, lembrando-nos que, tendo a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, mudado a zona de Alexandre Herculano para a Rotunda, seria de toda a justiça estender a da Praça Duque de Saldanha, até á Avenida Duque de Avila, como antigamente.

AS LAGOSTAS

A pesca clandestina

As quatro chalupas francesas «Ivonne Marie», «Ocean», «Mars» e «Bordeaux» que, como noticiámos, foram apreendidas pela canhoneira «Bengo», por serem encontrados em aguas portuguesas pescando lagostas, ao contrario do que alguns jornais da manhã noticiaram, ainda não fizeram a descarga da pesca apreendida, devido a não terem podido dar entrada na doca seca de Cacilhas, pois que os tripulantes desmancharam as maquinas, fazendo desaparecer varias peças, impossibilitando assim de levantarem ferro.

O julgamento que se devia ter realisado hoje ficou adiado, por ainda não estarem concluidos os autos.

Exoneração

Pediu a exoneração de chefe da repartição de Administração Naval, o capitão de mar e guerra sr. Sá Penela.

Cruzada Nacional Nun'Alvares

«A Festa da Patria»

A comissão promotora da «Festa da Patria», em 14 de agosto (comemoração da gloriosa batalha de Aljubarrota), foi ontem recebida em audiencia pelo Chefe do Estado, a quem foi exposto o programa das Festas Nacionais, no qual figura uma parada militar, concertos, iluminações e fogo de artificio no dia 14 e uma tourada nocturna no dia 15, esperando-se para isso sómente uma resposta da senhora duqueza de Cadaval, a quem foram pedidos os touros da sua ganaderia por intermedio de seu filho, o marquez, revertendo para a Misericordia de Lisboa parte da receita. O general sr. Bernardo de Faria agradeceu ao sr. Presidente da Republica a gentilesa da recepção, tendo s. ex.ª prometido interessar-se junto dos srs. ministros da Guerra e do Interior para a execução dos numeros dos festejos que correm por aqueles ministerios.

Funcionarios que não recebem

Aos funcionarios das nossas colonias, actualmente na metropole, não têm sido pagos os seus vencimentos.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex-Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem (prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.as 4.as e 6.as, ás 11

A Cidade

Dr. Cascão de Anciães
Ex-assistente do Prof. Strauss, em Berlim
CLÍNICA MÉDICA
ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO
Endoscopia — Dietética
RUA DO SALITRE, 55, r/c. Ás 4 horas

CASO GRAVE

Estão sendo tirados ao nosso paiz pedaços de territorio...

Roubar pedaços de territorio a um paiz corresponde a roubar-nos pedaços da nossa carne. Ainda mais que os prejuizos materiais, os prejuizos morais que tal facto nos póde acarretar são gravissimos. Porque um paiz que deixa que lhe tirem parte dos seus dominios desce da sua dignidade e esquece os seus mais legitimos interesses.

E' o caso da delimitação da nossa fronteira do Alemtejo.

Tem estado em Lisboa, a tratar da questão, os srs. Antonio Miguel de Sousa Fernandes, drs. Agostinho Fortes, Libanio Ramalho Esquivel e João Madeira Gonçalves.

Já o Parlamento se ocupou do caso, tendo a maioria regeitado a urgencia. Amanhã, novamente será tratado pelo sr. dr. Alberto Jordão.

* * *

Fala o dr. Libanio Ramalho Esquivel. Assistem os srs. João Madeira Gonçalves e Jeronimo de Alcantara Guerreiro:

—Hoje já não se trata da divisão da contenda de Mourão (em que, aliás, Portugal ficou prejudicado). E' um caso arrumado—e, portanto, temos de nos conformar.

—De que se trata, então?

—E' de evitar que territorios que sempre foram de D. Diniz (as herdades da Galeana, da Fonte da Aldeia, da Lagôa e dos Guizos) passem a ser hespanhois.

—Os proprietarios, com isso...

—Só lucram, materialmente. A Galeana e a Fonte de Aldeia são da viuva Soler, senhora hespanhola, que, portanto, vê com bons olhos a mudança. Os da Lagôa e dos Guizos, respectivamente dos srs. Antonio Miguel de Sousa Fernandes e Domingos Garcia Vasques, apesar de lucrarem imenso com a troca, repelem-na, como portugueses dignos que são.

—A delimitação...

—Está já feita, tirando-nos esses terrenos. Falta apenas demarcá-la—o que se pretende fazer em Setembro—e sancioná-la oficialmente.

—O encarregado da delimitação...

—Foi o sr. general Azevedo Meira que, quando da divisão da Contenda, foi hospede de D. Luiz Martinez, grande influente hespanhol, e agora é hospede da propria casa Soler.

—Que pretexto dão os hespanhois para a expoliação?

—Nenhum. E o general Meira diz que não tem que dar satisfações a ninguem.

Uma nota significativa:

—D. Pablo, administrador da casa Soler, amigo de Primo de Rivera, quando andou negociando, com Antonio Miguel de Sousa Fernandes, a venda da Galeana, preguntou por onde é que ele queria que se fizesse a divisão, porque a faria como ele quizesse. E ha dias o empregado da casa Soler veiu á repartição de Finanças de Mourão dizer que tinha que ser abatida a contribuição, visto que a Galeana era já quasi toda hespanhola.

—Quantos hectares nos querem levar?

—Uns 1.500 a 2.000. Note bem que nesta questão não nos movem interesses individuais—antes pelo contrario. O que não podemos consentir é que, sem protesto, nos levem grande parte dum concelho português.

—Tencionam fazer alguma conferencia?

—Tencionamos fazer um comicio, talvez ámanhã, no Ateneu Comercial.

—Tem esperanças de que o Parlamento e o governo evitem esse crime contra Portugal?

—Temos. Se não o evitarem, não sabemos o que poderá acontecer, tão grande é o descontentamento no nosso concelho...

Presidencia da Republica

Almoçou hoje no Palacio de Belem, com o sr. Presidente da Republica, o sr. dr. Abranches Ferrão, ministro da Instrução.

O sr. Teixeira Gomes, acompanhado do seu oficial ás ordens, capitão sr. Florentino Martins, deu esta manhã um passeio pelas Avenidas Novas e visitou o antigo Chefe do Estado, sr. dr. Antonio José de Almeida, a fim de se informar do seu estado de saude.

ENTRE ESTRANGEIROS

A colonia francesa reuniu secretamente e protestou contra a acção de Monsieur Bonin ministro da França

A rua Nova do Carmo, no ultimo sabado, ai por volta das 21 horas, tomou um aspecto suspeitoso para toda a gente que passava, até conseguindo interessar o guarda civico que lá em cima, ao fundo do Chiado, costuma regular o vai vem dos veículos.

Adregou que o jornalista fizesse caminho, tambem, por lá, áquela hora e, consequentemente, se visse forçado a notar os olhares e as interrogações segredadas dos outros transeuntes.

—O que é? O que ha?

—Ha que a Charcuterie está tendo hoje uma freguezia desusada.

A Charcuterie—vá a explicação entre parentesis—é um estabelecimento que fica a meio da rua, e que desempenha na capital as funções de restaurante caro.

—E então?

—Olhe; olhe: lá veem mais dois.

* * *

Puzémo-nos de atalaia. Fomos jantar, tambem, á Charcuterie. E, emquanto o creado nos mostrava o «menú», adeantou-se a reportagem.

Primeira nota: os comensais que vinham aos pares eram todos franceses, de verdade, e, á medida que chegavam, iam-se empregando no 1.º andar.

—O que ha?—inquerimos do «garçon».

Respondeu que havia de tudo, menos qualquer prato antes de cujo nome se marcára na lista, uma cruz feita a lapis,

—E... lá em cima...?

—Lá em cima é reservado.

—Banquete?

—Não... E' lá uma coisa da colonia...

Dentro em pouco, fixavamos no cantinho uma segunda nota que era o resumo disto:

As relações comerciais entre Portugal e a França estão cortadas ha mais de um ano, como toda a gente sabe, e as mercadorias francesas, sujeitas, portanto, a uma taxa prohibitiva, perdem, dia a dia, terreno no nosso mercado, com manifesto e logico prazer das outras nações, como a Alemanha, a Inglaterra e a Suissa, que vão aproveitando, naturalmente, as vantagens da situação para se adiantarem na concorrencia.

—Ha mais de um ano?

Começa agora, o dificil da reportagem.

* * *

—Sim, senhor. Ha mais de um ano. Os comerciantes franceses, residentes em Lisboa, começaram por acusar a Camara Francesa de Comercio de Lisboa...

—E ela?

—Essa, por ser patrocinada pelo Estado francês e se encontrar instalada, até, no edificio da Escola Francesa—outra instituição que aquela Republica auxilia—não ousava ir de encontro ás decisões do governo de Paris. Já vê... depende dele materialmente...

—O banquete de hoje, então, é todo comercial.

—O senhor compreende. Em face de tal atitude, deu-se uma scisão entre os membros da Camara. Huve reuniões, «dèmarches»... Os dissidentes reuniram-se aqui, em Novembro, para tomar resoluções decisivas...

—Já se vê... resolveram...

—A reunião foi secreta.

—Não ha segredos para homens como você, como não pode haver dificuldades para os rapazes dos jornais. *Combien de...?*

—Traga-me a conta...

Pois é verdade. Nessa reunião, a pessoa do actual ministro da França em Lisboa foi vivamente atacada. Depois, os animos serenaram; mas, esta nota era já um pronuncio.

Os meses decorreram, as relações comerciais entre a França e Portugal não voltaram a reatar-se, e a colonia francesa voltou a indignar-se com tal estado de coisas, atribuindo desta feita todas as culpas a Mr. Bonin.

* * *

Liquidada a conta, o *reporter* saiu para... onde mais lhe aprazia no momento. E soube o resto. Quer dizer: soube o que se passava no primeiro andar da *Charcuterie.*

A *consigne* era inatacavel. Todos os presentes fizeram a promessa formal de não dizer cá fora uma palavra, sequer, que denunciasse o sucedido. Para a imprensa então nem uma silaba de compromisso. Dá sempre mau resultado esta teima de segredo com a imprensa.

Mas, poupemos espaço em beneficio da noticia.

No 1.º andar do estabelecimento chic da rua Nova do Carmo estavam áquela hora reunidos 26 membros da colonia francesa. Alguns nomes: Albert Beauvalet, Maury, Vincent, Alliant, Thébaux, Colson, Déligant (pai e filho), engenheiro Henry Neu, Duloube, Petermann, Dekersiwé, Reynaud, etc. Na correspondencia, a justificarem a falta os srs. Dupuis, Lachaud, Freychoux, capitão Laurens, etc.

O sr. Beauvalet ocupou a presidencia, secretariado pelos srs. Vincent, Maury, Thébaux e Alliant, e iniciou os trabalhos com um violento discurso contra o sr. ministro da França, a quem acusou, entre outras coisas, de incapacidade para o desempenho do seu cargo e «falta de conhecimento da psicologia portuguesa».

Outra frase textual:

—Em face do despreso do sr. Bonin pelos interesses da França em Portugal, que são os nossos, *nous voulons essayer de vivre par nous mêmes.*

Depois veiu um alvitre:

—A colonia Francesa, em face disto, deve dirigir-se directamente ao sr. presidente da Republica francesa, sem que M. Bonin tenha disso conhecimento, para lhe expôr com toda a claresa a situação e para se lhe pedirem providencias imediatas.

Aprovada a ideia, quasi por unanimidade, M. Colson redigiu a carta para M. Doumergue. A carta foi emendada, foi alterada, foi discutida; e assentou-se em que, uma vez assinada por todos os membros da colonia, fosse um proprio levá-la a Paris, ao destinatario.

O aludido documento é, em sintese, um protesto contra a negligencia do sr. ministro da França, no caso particular do rompimento de relações comerciais com Portugal, nele se esforçando os sinatarios por fazer compreender a M. Doumergue que o comercio francês no nosso país se encontra num estado lastimavel e que um negro futuro o espera se não houver providencias rapidas e eficazes.

* * *

O que nos está a dar que pensar é aquela acusação feita a M. Bonin de não compreender a psicologia portuguesa...

BOGDANOFF o rei dos cigarros

Pelos teatros

«A Severa»

O nosso camarada Artur Portela recebeu do ilustre dramaturgo sr. dr. Julio Dantas a carta que abaixo transcrevemos—e que e a todos os titulos uma alta e

ESTER LEÃO

justissima consagração ao magnifico trabalho da actriz Ester Leão, na «Severa», realisado com invulgar brilho, personalidade e beleza artistica:

Meu presado camarada.—Muito obrigado pelo seu belo artigo do *Diario de Lisboa.* Acabo de o lêr aqui, ha poucas horas, e venho agradecer-lhe tudo quanto nele ha de carinhoso—não apenas para mim, mas para Ester Leão, que nesta ultima encarnação da «Severa»—a mais brilhante, a mais pessoal, a mais completa de todas depois da assombrosa creação de Angela—tanto impressionou a minha sensibilidade. O seu talento, meu caro Artur Portela, encontrou expressões admiravelmente justas na exaltação do trabalho de Ester. Ela deve estar-lhe tão grata—como eu proprio. Abraça-o de longe o seu camarada e admirador

Peso, Monção.

Julio Dantas

A nossa opereta

Os seis espectaculos que a companhia Armando de Vasconcelos vai realisar a Vigo, no Teatro Odeon, a começar no dia 27 do corrente, serão escolhidos entre as seguintes operetas do repertorio exibido com o maior exito no nosso S. Luiz durante as ultimas epocas: «A Leiteira d'Entre Arroios», «Moreninha», «Prima Inglesa», «Milagre de aldeia», «O Solar dos Barrigas», «Sonho de valsa», «Frasquita» e «Amores de principe».

A companhia Armando de Vasconcelos, após esta digressão, estreará no dia 1 de setembro no Sá da Bandeira, do Porto, onde demorará todo o mez de setembro e parte do de outubro.

Laura Costa

E' depois de amanhã, que em dois espectaculos, se realiza, no teatro Maria Vitoria, do Avenida Parque, a festa artistica da gentil actriz Laura Costa, apresentando-se ambas as recitas revestidas das maiores atracções. Assim, pela primeira e unica vez, a revista «Rez-Vés» será ampliada com um novo quadro intitulado «Cabaret Club», no qual se apresentam os distintos duetistas «Os Geraldos» que se despedem do publico Lisbonense, visto partirem para o Brasil.

Na Amadora

Na proxima sexta-feira a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, realiza um espectaculo no Salão das Festas dos Recreios Desportivos da Amadora.

A peça escolhida, foi «A Rajada» de Bernstein.

Na vila da Amadora ha grande entusiasmo por esta recita, por ser a primeira vez que Lucilia Simões representa no elegante teatro da localidade, e ainda por «A Rajada» ser posta em scena como o tem sido em S. Carlos.

Atrás do reposteiro

Ontem, por lapso tipografico, os nomes dos dois interpretes masculinos da «Maria Antonieta» deixaram de vir mencionados na lista dos nomes dos artistas que vão fazer esta peça no teatro S. Luiz. Carlos de Oliveira e Abilio Alves têm a seu cargo dois dos principais papeis.

—E' possivel que na proxima epoca de inverno, com o descongestionamento de varias companhia para o Brasil e a constituição de outras, se atenue grandemente a ultima crise de artistas desempregados.

—A companhia Aura Abranches voltará a Portugal na proxima primavera, estreando-se no Sá da Bandeira, do Porto, com um reportorio de doze peças novas.

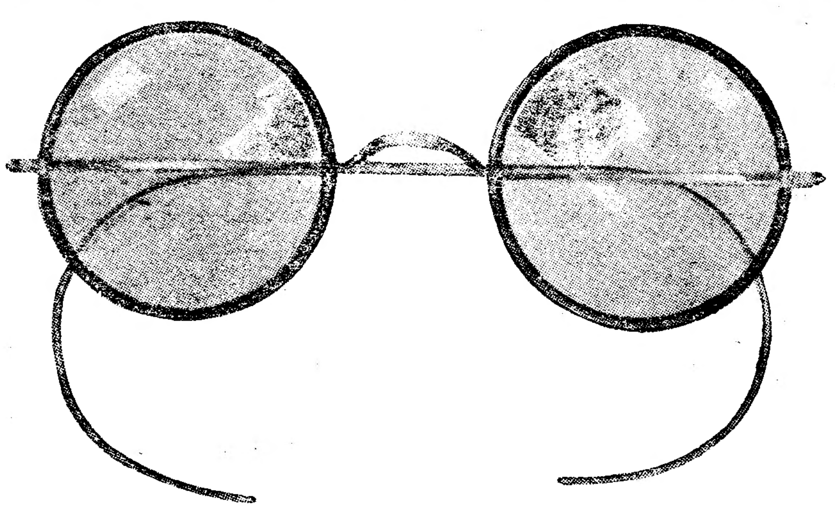
—Confirma-se a estreia no Porto, na ultima quinzena deste mês, da companhia Augusto Pina, com a peça «Os campinos», cuja montagem, no Sá da Bandeira, vai iniciar-se brevemente.

Eden Teatro HOJE — Ás 9 3|4 da noite
A mais intensa alegria com a revista
Vida Airada
Graça ás pilhas — Exito formidavel da Companhia Otelo de Carvalho no
Xá lá bai — O casamento do Zumba
PREÇOS POPULARES

Teatro APOLO
TELEFONE 4129 N.
HOJE — O maior de todos os exitos — HOJE
O CAPITAL
Preços a toda a hora sem locação: Plateia: 2$00, 3$50, 4$50, 6$50 e 9$00; camarotes e frisas: 15$00, 20$00, 25$00, 30$00 e 35$00. — Selo a cargo do publico — O teatro mais barato.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
A lanterna encarnada continua a figurar no camaroteiro deste teatro.
HOJE, ás 9 e 1|2 da noite
Primeira recita da moda com a popularissima peça do **dr. Julio Dantas**
A SEVERA
Esplendida creação de ESTER LEÃO

Teatro MARIA VICTORIA
Novas piadas por Santos Carvalho e Soares Correia
Ás 8 3|4 e 10 3|4 2 SESSÕES
RÉS-VÉS
com o quadro «Em pleno Parlamento»
Laura Costa, Deolinda de Macedo e Maria Laura
A CANÇÃO NACIONAL
Gargalhada permanente



Variado sortido em todos os generos

Pedir catalogo a

JOÃO DE SÁ
Rua da Assunção, n.º 25, 1.º — LISBOA

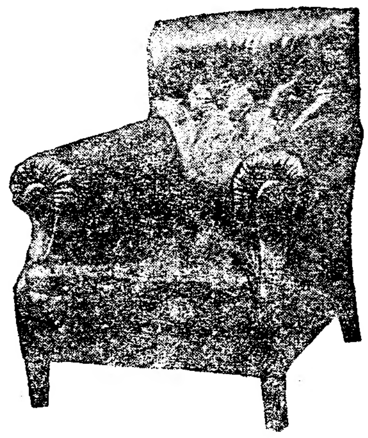
Ratgondins, rapozas, skungs,
opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da
Telefone N. 5111
49, Rua das Pretas, 2.º

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1893 — LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.
DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082



GRANDE HOTEL DE SANTA LUZIA
Monte de Santa Luzia
VIANNA DO CASTELLO
A MAIS SURPREHENDENTE E VARIADA PAYSAGEM DE PORTUGAL
Todos os quartos com ADMIRAVEIS VISTAS sobre o mar, rio, campo e cidade. Conforto. Optimo tratamento.
PREÇOS MODICOS
PROPRIETARIOS: — Viuva Cerqueira & Filhos — «Hotel Central».

"CUTIDERMI"
Depois de vos barbeardes usae «CUTIDERMI» que extingue o prurido causado pela lamina e amacia a pele.

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio **Material para desenhadores**
—— PREÇOS MODICOS ——
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Pasta dentifrica Cristal
Para a boa hygiene da boca e alvura dos dentes use V. Ex.ª a

Pasta dentifrica Cristal

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Concurso para o provimento de lugares de engenheiros-praticantes

Anuncio

Faz-se publico que, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do artigo 103.º da «Organisação da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado», aprovada pelo decreto n.º 8:924, de 18 de Junho do ano findo, está aberto concurso documental para o provimento de lugares de engenheiros-praticantes desta Direcção do Sul e Sueste.

A este concurso serão admitidos todos os individuos que, até ás dezasete horas do dia 26 de Agosto corrente, o requeiram perante esta Direcção e provem satisfazer ás seguintes condições:

1.ª Ser português;

2.ª Não ter menos de dezoito anos de idade nem mais de trinta e cinco completos;

3.ª Ter suficiente robustez;

4.ª Ter cumprido a lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr aplicavel;

5.ª Não ter responsabilidade criminal nem ter sido condenado em pena inflamante;

6.ª Ser diplomado com o curso de engenharia por qualquer das escolas superiores de engenharia do país.

A satisfação á condição 3.ª será verificada pelo Serviço de Saude destes Caminhos de Ferro, em data que oportunamente será anunciada aos respectivos interessados.

A satisfação ás restantes condições terá de ser provada por meio dos respectivos documentos (a 1.ª e a 2.ª pela certidão de nascimento, teor; a 4.ª pela caderneta ou ressalva militar; a 5.ª, pelo certificado do registo criminal; e a 6.ª pelo diploma de curso ou certidões equivalentes), devidamente autenticados.

Conforme o supracitado § 2.º do artigo 103.º da «Organisação» de 18 de Junho de 1923, é motivo de preferencia na admissão a circunstancia do candidato ter exercido cargos tecnicos do Estado, especialmente em serviço de caminhos de ferro.

Para mais esclarecimentos poderão os interessados dirigir-se á Secretaria desta Direcção, em todos os dias uteis, das onze ás dezasete horas.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 4 de agosto de 1824.

O Engenheiro Sub-Director;
Caetano Junior.

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se fez de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Serviço dos Armazens Gerais

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 20 de agosto, ás 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, estação do Porto, se ha de proceder ao concurso publico para a venda dos seguintes lotes de sucata:

1.º—Corda velha, até 1.600 quilos; base de licitação, 4$00. 2.º—Sucata de limas, até 400 q.; idem, idem, $45. 3.º—Sucata de ferro diverso, até 533.784 q.; idem, idem, $45. 4.º—Sucata de arcs, até 140.020 q.; idem, idem, $60; 5.º—Papel velho, até 16.000 q.; idem, idem, $90.

Para ser admitido como licitante, terá cada concorrente de efectuar no cofre da direcção o deposito provisorio, respectivamente de 160$00, 4$50, 6.005$07, 2.100$30 e 360$00, ou, quando o concorrente resida em Lisboa, na do Sul e Sueste. Este deposito poderá ser efectuado sómente até á vespera do dia designado para o concurso.

O concorrente a quem fôr adjudicada a venda reforçará o deposito provisorio até perfazer a perfazer a percentagem de 5 % da importancia total da adjudicação; este reforço será feito no cofre da direcção onde houver sido efectuado o deposito provisorio. Os depositos provisorios serão restituidos a todos os concorrentes logo que haja sido feita a adjudicação.

As condições da arrematação e o caderno de encargos poderão ser examinados no serviço dos armazens gerais, na estação do Porto e na direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, em todos os dias uteis, das 11 ás 15.

Porto, 31 de julho de 1924. — Pelo engenheiro chefe do serviço dos armazens gerais, *Izidro da Rocha.*

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras =«Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias,
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

DE LONDRES

O caso das fronteiras

Irlanda-Ulster

tem excitado muito a cidade de Dublin

LONDRES, 6

Thomas e Arthur Henderson chegaram a Kingstown tendo-se dirigido para os seus alojamentos onde almoçaram com o governador. Depois teve começo a conferencia com os «leaders» irlandeses.

Estiveram nessa conferencia os srs. Cosgrave, Kelvin, Chiggins, ministro da Justiça e Mcgilligan, ministro da Industria e do Comercio. O sr. Fitzgerald chegou mais tarde, mas tomou tambem parte nas discussões que tiveram um caracter absolutamente reservado.

O sr. Thomas não deu quaisquer noticias aos jornalistas quando a conferencia terminou, tendo apenas dito que não tencionava ir a Belfast. A população de Dublin está muito excitada por causa da questão da fixação da fronteira. O presidente Cosgrave tem feito todos os esforços para resolver a questão pacificamente, mas o partido republicano e o partido trabalhista fazem grande pressão no «Dail Eireann» para que se tome uma atitude violenta. O governo irlandês não dispõe agora de grande força, porque os impostos ultimamente decretados criaram-lhe uma situação dificil. A questão da delimitação das fronteiras é a mais perigosa com que o governo irlandês tem defrontado.—(R.)

70 indios

foram presos por suspeita

LONDRES, 6

Comunicam do Mexico que o governo mexicano prendeu 70 indios, como suspeitos de terem assassinado Evans, quando esta atravessava a fronteira do Mexico.

Evans tornou-se conhecida pela resistencia mais que varonil que opôs, no tecto da casa da sua habitação, ás forças mexicanas que pretendiam assaltar a sua casa, por ocasião do incidente com o representante inglês no Mexico.—(L.)

Maclaren

desistiu da viagem aerea

LONDRES, 6

Foi recebido um telegrama do aviador Maclaren expondo as condições que o tinham obrigado a desistir da sua viagem em avião em redor do mundo. O aviador tinha tido que luter com o tempo terrivel das ilhas Alentinas tendo-se visto obrigado a descer varias vezes contra vontade e tendo ficado com o aparelho destruido.—(R.)

Salvou-se

o tenente americano Wade

LONDRES, 6

Um dos aviadores americanos da viagem de circumnavegação, o tenente Wade, foi forçado a aterrar nas ilhas de Faroe, em consequencia de avaria no aparelho. Como é impossivel ser reparado, não pode seguir viagem.—(L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O partido republicano alemão deseja a paz e a reconciliação da França com a Alemanha

Em Wiesbaden celebrou-se no domingo uma imponente manifestação pacifista, promovida pelos republicanos alemães, a que assistiram cerca de 10.000 pessoas. O mais interessante deste comicio contra a guerra foram os desejos manifestados por todos os oradores de uma politica de reconciliação com a França e que até agora tem sido sistematicamente posto de lado pelos dirigentes do Reich.

O correspondente do *Matin* fala com entusiasmo d'essa notavel parada de forças republicanas, para demonstrar que não têm razão as pessoas que negam a existencia de uma democracia na Alemanha.

E' bem possivel, no entanto, que este correspondente optimista tenha tomado a parte pelo todo. E' certo que a manifestação de Wiesbaden veio demonstrar que existe na Alemanha uma forte corrente de opinião publica, que encontrou a sua mais nitida expressão no partido republicano da esquerda, a corrente que é contraria a toda a ideia de guerra, afastando, portanto, do seu espirito a hipotese de uma «révanche».

Mas quem ignora que o partido militarista não descansa um minuto na sua propaganda a favor de uma politica de *révanche*, dirigida principalmente contra a França?

Vejamos como um dos oradores do comicio de Wiesbaden pretende explicar a existencia das associações secretas nacionalistas, que são outros tantos corpos de exercito organizados e municiados para a primeira voz:

—A França censura-nos pelas nossas organizações militares que alimentam a ideia da «révanche». A existencia dessas organizações não se pode contestar, mas nós outros, alemães, sabemos perfeitamente que elas não podem ter nenhuma «allure» militar e que fariam pessima figura em face do inimigo. Em boa verdade, essas organizações preparam-se para a guerra interior. E' aquilo que elas pretendem, é o regresso da Alemanha aos partidos da direita e a servidão do mundo operario em seu proveito. E' este o verdadeiro perigo que elas nos fazem correr.

Um orador exprimiu o desejo de vêr em breve, em qualquer ponto da fronteira franco-alemã, um monumento de reconciliação dominado pela estatua de Cristo redentor.

Outro orador, um joven operario que ocupa um alto cargo no partido social-democrata, sobe á tribuna e consegue entusiasmar a multidão com estas palavras:

—Em nome dos trabalhadores alemães, juro que não marcharemos para a frente, se fôr declarada uma nova guerra! O pendão da revolta ha-de tremular ao vento. E porque nos havemos de bater eternamente contra a França? Este povo, o que mais sofreu durante a guerra, tem o direito de exigir que o ajudem a levantar sobre as ruinas as povoações destruidas.

E terminou assim o seu discurso, que foi cortado de aplausos vibrantes e unanimes:

—Nada de *révanche*, nada de cruzes de ferro, insignias de Ludendorff! Com aqueles que o seguem acabaremos em breve. E' necessario encerrar em casas de saude ou de correcção todos os alemães que falam de uma nova guerra. Estendamos as mãos ao povo francês. Façamos votos porque M. Herriot possa prosseguir esta politica de paz que empreendeu. Vivam a Alemanha e a França reconciliadas!

A estas palavras seguiram-se dois minutos de silencio para honrar a memoria dos mortos da guerra. Era meio dia. Os sinos tocavam. Milhares de pessoas pararam, guardando silencio. Alguns mutilados, velhos e mulheres deixavam correr as lagrimas. Um côro de seiscentas vozes entoou em seguida um hino á paz do mundo.

E assim terminou o comicio republicano de Wiesbaden.

DA RUSSIA

Ataque de 100 cavaleiros

e de um grupo

de homens armados á cidade de Stolbtori

VARSOVIA, 6

Um grande grupo de homens armados, acompanhados de mais de cem cavaleiros atravessou a fronteira polaca e atacou a cidade de Stolbtsi tendo morto 7 policias, ferido varios outros, roubado a repartição do correio e outros estabelecimentos e tendo-se apoderado de varios documentos.

As tropas polacas da guarnição da cidade entraram em colisão com o bando invasor, que, tornando a atravessar a fronteira, se dispersou no territorio russo.

O governo polaco dirigiu uma nota ao governo russo, por este motivo, estando essa nota a ser examinada pelo conselho central dos comissarios do povo.—(R.)

A pilhagem

em algumas povoações

Um grupo de bandidos russos bastante numeroso, atravessou a fronteira polaca e pilhou algumas povoações da fronteira, matando muitas pessoas e incendiando casas, só recuando perante a noticia de grandes contingentes de tropas que as autoridades polacas enviaram para o local.—(L.)

O perigo

da propaganda sovietista

SOFIA, 6

Em vista do perigo sempre crescente da revolução bolchevista na Bulgaria, têm se efectuado organisações civis com caracter militar para auxiliar o exercito, que se considera insuficiente para poder debelar o perigo.—(L.)

Comboio

que choca com uma locomotiva

VARSOVIA, 6

Na estação de Varsovia, um comboio de passageiros chocou com uma locomotiva, do que resultaram alguns mortos e 59 feridos gravemente.—(L.)

LE HARRY LWEET
é um dos melhores comicos. A sua comedia
OLA',... MARTE!
é uma das melhores comedias. Assim o
CINEMA CONDES
continua a bem servir a sua elegante frequencia, pois, além desta estreia, dá, no mesmo programa,
DUPLA AVENTURA, 5.ª serie—4 partes
NA TORMENTA, 5 actos, por Soava Galone,
e o esplendido
JORNAL DO CONDES 226, com vistas coloridas do Porto.

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

FATOS FEITOS
Bons forros, optimo acabamento, grande saldo. Preços de ocasião. Para homem, desde 200$00. Para rapazes (calça) desde 150$00. Em calção, desde 48$00. Em kaki e gabardine, 98$00.
Casacos de alpaca de lã e algodão — Sobretudos da moda, Capas á alemtejana, só na
Casa das Tesouras
51, 51-A — Rua da Escola Polytechnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc.r

Fume BOGDANOFF

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melioseque

BOGDANOFF o cigarro dos reis

FIXEM BEM
Mudou para o 1.° andar o
Deposito da Covilhã
Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da Fabrica.
Tem alfaiates para os seus clientes
ROCIO, 93, 1.° ANDAR
TELEFONE 4663 N.
Alfaiate de reputada fama exclusivamente para senhoras.
Malhas de seda
BLOCO DE NOVIDADES
VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc.
Saldo de camisas para homem
PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93, 1.° andar

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

E' util a todos
muito util
saber que na
Rua do Ouro, 127, 1.° andar
por cima da casa Mimoso abriu um
NOVO DEPOSITO DE LANIFICIOS
para venda directa ao publico, das melhores fabricas do país e estrangeiro, que se distingue não só pelo seu variadissimo sortido de fazendas em *Estambre, casemiras e cheviotes tipo inglês* mas tambem pelos preços verdadeiramente excepcionais.
Realmente muito barato
Tem alfaiate (esmerado côrte)
—Confecção para chapeus—
—Estambres a 87$50 o metro—
Não confundir:
Rua do Ouro, 127, 1.° andar

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises—D. Gabriela Beato—4 h.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	152$50	153$00
Paris	1$83	—
Madrid	4$58	—
New-York	34$15	—

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$49	—
Suiça	6$42	—
Brasil	—	—
Libra esterlina	175$00	180$00

FALA O GOVERNO

"Se o Parlamento quizer dentro de poucos dias será melhor a situação de todo o funcionalismo„

afirma-nos

o ministro das finanças

O sr. ministro das Finanças que tem a qualidade, muito para ser apreciada, de nunca se escusar a recebel-nos é, no entanto, uma pessoa de poucas palavras Arrancar lhe meia duzia de opiniões é um problema algo dificil, poi sua ex.ª sintetisa ao maximo as suas ideias, não dando margem a divagações.

O sr. Daniel Rodrigues só fala quando entende que deve falar—e nestes casos ainda não usa de muitas palavras. E' conciso, reservado e não emprega reticencias nas respostas. Gosta imenso dos pontos finais.

—V. Ex.ª tenciona apresentar muitas medidas ao Parlamento?

—Poucas. Só as necessarias.

—A de ontem, sobre os funcionarios...

—Meia duzia de artigos apenas, tendentes a facilitar a compreensão do aumento de vencimentos, que ha muito veem pedindo.

—E que lhes vão ser dados?

—Sim, dentro de poucos dias, se o Parlamento assim o entender.

—Depende...

—Da aprovação da lei da actualisação de impostos e contribuições. Um dos artigos desse diploma refere-se directamente ao caso em questão.

—E quanto á aprovação dos duodecimos?

—Isso é essencial. O Parlamento tem que os aprovar, pois sem isso nada o governo poderá fazer. Da aprovação dessa medida depende a vida do governo, a vida do paiz.

—Como encara V. Ex.ª a situação?

—Evidentemente que o momento é dos mais dificeis. Todavia, o cambio está melhorando. Bom sinal.

—Maior confiança no mercado financeiro?

—Sem duvida. Afastados os receios de uma nova inflação...

—Apresenta hoje alguma medida no Parlamento?

—Tenciono apresentar uns artigos ligeiros sobre contribuição de registo.

—E outras medidas, de futuro?

—Não falemos no futuro. Está-se trabalhando—é o que lhe posso dizer no momento.

E o sr. dr. Daniel Rodrigues fez-nos ver que eram horas de partir para a Camara.

Assinaturas de ferias

Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias.

Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem, assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

A élite dos cigarros
BOGDANOFF

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão, Dr. Jorge Falcão	Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

A TARDE PARLAMENTAR

HA AUTORIDADES SUBORNADAS

pelos emprezarios das casas de jôgo

diz o deputado Tavares de Carvalho

O general sr. Vieira da Rocha, como para desmentir os boatos que correm ácerca de uma provavel alteração da ordem publica, foi o primeiro ministro a entrar hoje no hemiciclo parlamentar.

Depois de colocar a sua pasta em cima da bancada governamental, foi ao centro da Camara, falou aos srs. Ginestal Machado e Carvalho da Silva (o sub «leader» democratico tem uma grande predilecção pelo centro) e veiu depois cumprimentar o sr. Vitorino Guimarães, com quem conversou algum tempo, indo em seguida ocupar o sêu logar na meia-laranja governamental.

O general sr. Vieira da Rocha tem o ar despreocupado de quem não receia o papão do boato.

* * *

Está o sr. Tavares de Carvalho a orar e a Camara a conversar. O deputado democratico protesta, mais uma vez, contra o descaramento com que se jova em Lisboa, nas praias, nas termas e nos campos de Portugal.

Afirma que ha autoridades subordinadas pelas casas de jogo, o que reputa um grave crime que o governo têm de punir severamente.

* * *

O sr. Lelo Portela falou sobre vinhos licorosos e o sr. ministro dos Estrangeirs prometeu defender os interesses da vinicultura do Douro—e mais não disse.

* * *

O sr. Morais de Carvalho pretendia ocupar-se, em negocio urgente, do decreto 9.959 sobre os titulos estrangeiros existentes no paiz, que o deputado monarquico considera inconstitucional e promulgado em ditadura.

A Camara não aprova a urgencia. O sr. Carvalho da Silva, em áparte:

—Querem fazer emigrar mais capitais para o estrangeiro.

Procede-se á contra prova. O general sr. Vieira da Rocha levanta-se, esquecendo-se, porventura, de que não é deputado, e, portanto, não póde votar.

Um parlamentar nacionalista:

—Então o sr. ministro da Guerra tambem regeita?!

O sr. general Vieira da Rocha, com um sorriso amavel, senta-se novamente.

Um deputado democratico:

—Então o sr. ministro da Guerra tambem aprova?!

Continuação do sorriso do sr. Vieira da Rocha, que não sabe em que posição ha de estar para se poupar aos ditos de espirito da Camara. O regimento, pelo menos, não diz.

* * *

O sr. Cunha Leal deseja saber se está presente o sr. ministro das Finanças. Sai um emissario a toda a pressa para os Passos Perdidos e volta sem o encontrar

Entretanto, emquanto não chega o sr. Daniel Rodrigues, a Camara ocupa-se do projecto que reorganisa os serviços da Aeronautica. Ainda o sr. Jaime de Sousa não tinha chegado á alinea a) do artigo 1.º, num lindo vôo planado que estava atraindo as atenções gerais para o seu arrojado empreendimento, quando o sr. Daniel Rodrigues entrou—na cova dos leões.

Logo o sr. Cunha Leal retoma a palavra, a proposito da actualisação dos impostos, declarando que o seu partido não tem o menor proposito obstrucionista.

O orador estabelece em seguida o paralelo entre o que se fez lá fóra e aquilo que não se fez cá dentro, em materia financeira.

Expôz longamente, brilhantemente, o seu ponto de vista, dando em seguida logar ao sr. Pedro Pita, que prosseguiu na mesma ordem de ideias.

Intervem o sr. Velhinho Correia, numa determinada altura.

E logo o sr. Pedro Pita responde:

—Palavras... Palavras... sr. Velhinho Correia. E' o mesmo que dizer todos os dias á Camara que não se aumenta a circulação fiduciaria e aumentá-la encapotadamente.

Anima-se o dialogo e a Camara sai, por breves instantes, do marasmo em que a sessão tem decorrido, numa quebreira de oratoria que até faz sono...

A TARDE POLITICA

Se a contra proposta do deputado sr. Plinio Silva sobre aviação é aprovada o G. A. R. retira o apoio ao governo

e é provavel outra crise...

Deve realizar se, hoje á noite, numa das salas da Camara Municipal, a reunião das juntas de freguesia de Lisboa e Porto para resolverem o caminho a seguir sobre a situação economica em geral e principalmente acêrca da lei do inquilinato e da ida ámanhã ao Parlamento.

* * *

Preguntamos ao sr. dr. Almeida Ribeiro o que pensa o ilustre jurisconsulto sobre o caso da Caixa Geral dos Depositos. E logo o ponderado «leader» da maioria democratica, encolbendo forçamente os ombros e alargando os braços, respondeu-nos desoladamente—não sei nada!

* * *

Preguntámos hoje ao deputado Sá Pereira:

—Porque se fizeram esta manhã prevenções rigorosas nas forças de terra e mar?

E logo o fogoso parlamentar nos responde:

—Porque qualquer coisa de grave se trama de que o governo deve ter pleno e absoluto conhecimento.

—Qual o fim desse movimento?

—Não sei, mas seja qual fôr e vença quem vencer do lado dos revolucionarios, visto dizer-se que ha mais de um movimento em preparação, o resultado é fatalmente o aumento da circulação fiduciaria pelo facto simples de, não havendo dinheiro e estando toda a gente a reclamar melhoria de vencimentos, e com carradas de razão, o novo governo tem necessidade de satisfazer essas reclamações, que cairão fatalissimamente em exigencias. Daqui o agravamento da vida e, por fim, a anulação completa do valor da nota. Numa palavra: a fome no seu periodo mais agudo e mais perigoso.

* * *

Sobre o caso da Caixa Geral de Depositos a frase do sr. Carlos de Vasconcelos, é esta:

—Perante uma moral puritana o acto da Caixa parece um roubo feito aos prestamistas do Estado, mas foi praticado para evitar o exito duma especulação desenfreada, e o Estado tem o direito de usar contra os especuladores das mesmas armas por eles empregadas, de contrario estaria condenado a uma derrota certa.

* * *

Como ontem registamos, o sr. Plinio Silva apresentou, sobre a proposta que respeita aos aviadores, um contra-projecto repondo tudo que aviação diz respeito no seu estado primitivo, que é como quem diz no «statu quo ante».

Informam-nos que isso vai dar lugar á Acção Nacional para apresentar sobre o caso a sua questão politica—ou o projecto do sr. Plinio Silva é regeitado «in limine» ou a Acção retira o seu apoio ao governo Rodrigues Gaspar.

A questão deve ser posta assim pelo sr. Sá Cardoso.

* * *

Se fosse aprovado o projecto do deputado sr. Plinio Silva tudo voltaria ao estado em que se encontrava antes da revolta da Amadora. Sabemos que os srs. Americo Olavo e Alvaro de Castro tomam isto como um ataque politico á obra do anterior governo, feito por um membro da maioria que ao Bloco pertence e cuja orientação o actual governo se comprometeu seguir.

Navios ingleses

O governo inglês comunicou que os navios de guerra daquela nacionalidade «Biormingham» e «Vesbura» devem visitar os portos da Baía dos Tigres e da dos Elefantes e o porto de Loanda, de 8 de agosto a 4 de setembro proximo.

A REVOLTA

do gentio da Guiné

Ontem seguiu para a circunscrição de Mansôa, com os reforços pedidos pelo tenente Amorim, o governador da Guiné, a fim de submeter o gentio revoltado.

Malas postais

Pelo «Canadá» são amanhã expedidas malas postais para os Açores e New-York, sendo ás 15 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 13.

Ordem publica

Por motivo dos boatos de alteração da ordem publica, os srs. presidente do ministerio e ministros da Guerra e da Marinha conservaram-se no ministerio do Interior até á madrugada de hoje, tendo ali conferenciado com diversas autoridades.

PERFUMARIA «FLOR DE LIZ»
Novidades em perfumarias e emballagens de alta fantasia
RUA NOVA DO ALMADA, 83

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS **LISBOA**
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114